

"Alargamento é prova da vitalidade europeia" in Diário Popular (12 Junho 1985)

Source: Hemeroteca Municipal de Lisboa, Lisboa, R. São Pedro de Alcântara, n.º 3 - 1250-237 Lisboa (Portugal).
Diário Popular. 12.06.1985, n.º 14714 - Ano 43. Lisbonne.

Copyright: (c) Diário Popular

URL: [http://www.cvce.eu/obj/"alargamento_e_prova_da_vitalidade_europeia"_in_diario_popular_12_junho_1985-pt-82c3dc83-f61f-40b5-86b6-08d85a08eae.html](http://www.cvce.eu/obj/)

Publication date: 19/09/2012

Lorenzo Natali

Alargamento é prova da vitalidade europeia

«No momento em que era acusada de imobilismo, de falta de determinação, a Europa, ao alargar-se, deu prometedores sinais de vitalidade política» — afirma Lorenzo Natali por ocasião da assinatura do tratado de adesão de Portugal e de Espanha à CEE.

O vice-presidente da Comissão Europeia sublinha, na sua mensagem, que a Comunidade, «ao estender, de facto, o seu projecto de integração a toda a parte do Velho Continente que se reconhece nos valores da democracia ocidental, lançou-se, em primeiro lugar, a si mesma, um novo e corajoso desafio».

«Sabemos quão longos e laboriosos podem tornar-se processos de tal dimensão — prossegue Natali — mas a história e a experiência directa da construção europeia ensinaram-nos também que, uma vez traçado o caminho a seguir, fazer marcha atrás deixa de ser possível. O que hoje se realiza, com a assinatura do tratado de adesão não é, assim, um acto de pura forma; é a marca de uma vontade política precisa que os Doze serão doravante chamados a traduzir em acções coerentes e cada vez mais voltadas para a prossecução de objectivos comuns.

«Tendo tido na Comissão, e por mais de oito anos, a responsabilidade da condução das negociações — com a Grécia, primeiro, e, depois, com a Espanha e Portugal — não posso deixar de exprimir igualmente a minha satisfação pessoal com a conclusão do projecto de redefinição dos equilíbrios entre o Norte e o Sul da Europa — recorda o vice-presidente da Comissão Europeia. — Sempre me bati contra ideias e tentações de uma «Europa a duas velocidades», sempre estive convencido de que a Europa, enquanto grande projecto ideal de mediação e de solidariedade à escala continental, ou consegue ser a resultante dialéctica e harmónica de todas as suas componentes, sem qualquer exclusão, ou estará destinada não apenas a falir, mas mesmo a reproduzir conflitos e egoísmos que quarenta anos de paz nos ensinaram a temer e a evitar.

«Hoje — conclui Natali — com a entrada da Espanha e de Portugal, a composição da Comunidade é de molde a não mais consentir espaços ou pretextos para projecções descentradas. Tenho a impressão de que do modo como soubermos resolver este delicado problema de reequilíbrio interno, depende igualmente, em boa medida, a credibilidade de que disporá a Comunidade a Doze para actuar, no plano externo, como protagonista dos grandes desafios mundiais do desenvolvimento, do diálogo e da coexistência pacífica.»